



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS –
UEG COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE
PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS EM
SEGURANÇA PÚBLICA**

PAULO DE OLIVEIRA ARRAES

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO POLICIAMENTO
ORIENTADO PELA INTELIGÊNCIA**

GOIÂNIA-GO

2024



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS –
UEG COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE
PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS EM
SEGURANÇA PÚBLICA**

PAULO DE OLIVEIRA ARRAES

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO POLICIAMENTO
ORIENTADO PELA INTELIGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso de Especialização em Altos Estudos em Segurança Pública (CAESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Me. Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

DA IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NO POLICIAMENTO ORIENTADO PELA INTELIGÊNCIA

THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE MANAGEMENT IN INTELLIGENCE-DRIVEN POLICING

ARRAES, Paulo de Oliveira*
RODRIGUES, Johnathan Tarley**

Resumo: Esta pesquisa possui como objetivo analisar a importância da gestão do conhecimento no Policiamento orientado pela inteligência - POI, para que possa ser utilizado de maneira eficaz e eficiente nas estratégias de desempenho das atividades policiais preventivas e ostensivas da Polícia Militar de Goiás - PMGO. Portanto, possui como objetivo analisar estudos recentes sobre o co-relacionamento entre o POI e o desempenho das atividades policiais que utilizam esse modelo de policiamento. Como objetivos específicos busca explicitar a aplicação da lei sobre a atividade de inteligência em rede é os seus principais mecanismos utilizados para enfrentar o fenômeno criminal, a partir de estudos que tratam da relação entre o POI e o desempenho nas atividades policiais quando devidamente organizados. Essa pesquisa vislumbrou demonstrar a importância de uma gestão voltada para a seara da inteligência, bem como explicitar a necessidade da Instituição investir em ações concretas de Operações Integradas de Inteligência.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão do Conhecimento; Policiamento Orientado pela Inteligência, Segurança Pública.

ABSTRACT: This research aims to analyze the importance of knowledge management in intelligence-oriented Policing - POI, so that it can be used effectively and efficiently in performance strategies for preventive and overt police activities of the Military Police of Goiás - PMGO. Therefore, it aims to analyze recent studies on the co-relationship between the POI and the performance of police activities that use this policing model. As specific objectives, it seeks to explain the application of the law on network intelligence activity and its main mechanisms used to confront the criminal phenomenon, based on studies that deal with the relationship between the POI and performance in police activities when properly organized. This research aims to demonstrate the importance of management focused on the field of intelligence, as well as explaining the need for the Institution to invest in concrete actions of Integrated Intelligence Operations.

KEYWORDS: Knowledge Management; Intelligence-Driven Policing, Public Security.

*ARRAES, Paulo de Oliveira, graduando em Direito pela UNI-ANHANGUERA-GO, Especializando em Altos Estudos em Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: PAULOARRAES@HOTMAIL.** RODRIGUES, Jhonathan Tarley A. dos Reis. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Farias (ALFA); Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás - (UFG); Especialista em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás; Especialista em Gestão em Segurança Pública - CEGESP.

INTRODUÇÃO

De acordo com relatório do índice global da paz, a população brasileira foi a que mais teve medo de violência no ano de 2021, onde quase 83% dos brasileiros manifestaram preocupação em serem vítimas de um crime violento.

As pessoas têm se sentindo cada vez mais inseguras nos espaços da cidade e esse sentimento as retraem, as tornam reclusas e afetam diretamente no usufruto dos diferentes espaços urbanos, em especial dos espaços públicos (RODRIGUES, 2017).

A gestão do conhecimento, levando em consideração a inteligência de Estado e quanto a segurança pública, facilita para que haja a integração, facilitando o processo de desenvolvimento. “A inteligência é fundamental para o desempenho satisfatório das instituições de segurança pública, em que o conhecimento produzido pelas suas agências de inteligência influencia diretamente na otimização dos serviços e na tomada de decisão” (MOREIRA; FERRO, 2017).

A segurança, ou a sensação de estar seguro, reflete a intensidade da apropriação de um espaço e isso varia com o nível de relação estabelecido entre as pessoas e seu entorno (RODRIGUES, 2017).

Nas últimas décadas, modelos de policiamento no Brasil vêm passando por transformações e inovações em busca de respostas concretas e efetivas para enfrentar os desafios da segurança pública de maneira mais eficaz. O trabalho policial enfrenta problemas complexos, mudanças no modus operandi dos criminosos e as limitações de recursos orçamentários e de pessoal.

A globalização e o desenvolvimento da tecnologia da informação levaram ao surgimento de crimes que exigem esforços de policiamento apropriados, o que nos leva a compreender que o conhecimento é um bem valioso para as organizações e, como tal, deve ser devidamente gerenciado.

Com a evolução constante da tecnologia as Instituições Policiais têm buscado aperfeiçoar suas formas de gestão nos mais diversos segmentos das suas administrações. Ambientes intrincados, que conjugam tradição e inovação, essas organizações geram e utilizam conhecimento de maneira singular, exigindo abordagens próprias de gestão (DAVENPORT; PRUSAK, 2000).

Nessa perspectiva, o Policiamento Orientado pela Inteligência (POI), surge como uma resposta a essas dificuldades crescentes. Uma vez que, o Policiamento Orientado pela Inteligência tem-se mostrado uma estratégia eficaz na melhoria do desempenho das instituições no enfrentamento ao crime (SILVA, PEREIRA, LIMA FILHO e BONISCHI, 2020). Trata-se de uma nova estratégia de policiamento que coloca no centro de suas decisões o tratamento da informação e da inteligência (RIBAUX, 2010).

O modelo fornece uma abordagem moderna para identificar e planejar medidas corretivas para combater o aumento de ameaças criminais, podendo ser aplicado ao planejamento e gestão policial proativa do dia-a-dia. Numa época de medidas de austeridade e restrições orçamentais, o POI facilita a gestão da aplicação da lei com métodos e ferramentas para a identificação de prioridades e a correspondente alocação de recursos (OSCE, 2017).

Nessa perspectiva, a Gestão do Conhecimento se apresenta como uma alternativa viável para otimizar o desempenho de projetos públicos e privados organizações, pois garante a utilização do capital intelectual de forma sistemática e forma planejada (LIRA, PINTO, 2020).

A aplicabilidade nos sistemas de inteligência quanto aos conceitos sobre gestão do conhecimento são essenciais para o crescimento organizacional e inovativo das agências que compõem os sistemas de inteligência de Estado e inteligência de Segurança Pública.

Portanto, compreender como a Gestão do Conhecimento poderá auxiliar na interação dos sistemas de inteligência de segurança pública, permitirá uma melhor compreensão a partir das análises, provocar discussões acadêmicas nas diversas áreas científicas com o fim de promover a interlocução entre as agências de inteligência.

Nesse sentido, levando para a atuação policial, a gestão de conhecimento baseada em informações coletadas da área da inteligência, poderá auxiliar de maneira mais eficaz a origem do crime e empregando esse conhecimento em ações mais eficientes de prevenção e combate a este. Isso permite uma resposta mais proativa e direcionada, ajudando a prevenir crimes antes que eles ocorram e a resolver casos de forma mais rápida e eficaz. (BRASIL 2024).

Nesse contexto, o tema desta pesquisa está em analisar a aplicação da Gestão do Conhecimento no Policiamento Orientado por Inteligência, para uma melhor compreensão das necessidades de inovações utilizadas nesse modelo de Gestão, para uma melhor rede de apoio, instrução e orientação da desenvoltura desta modalidade de atividade policial na PMGO.

Partindo desse princípio esta pesquisa buscou investigar como vêm sendo empregadas as práticas de gestão do conhecimento em algumas instituições policiais, com o intuito de contribuir para o avanço desse campo de estudo no combate à criminalidade no Estado de Goiás.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Da criminalidade e Segurança Pública

A palavra segurança, segundo SILVA (2016), tem origem no termo latim securus, que pode ser definida como a ausência de perigo. Ao longo dos séculos o conceito de segurança tem sofrido alterações: “o conceito de segurança registou uma evolução muito significativa do século XVIII para o século XX” (OLIVEIRA, 2006).

As Polícias Militares fazem parte do Sistema de Segurança Pública no Brasil. São forças policiais estaduais e do distrito federal, que têm como principal função o policiamento ostensivo, preventivo e a preservação da ordem pública. Sua existência está prevista na Constituição Federal de 1988, no âmbito dos estados e Distrito Federal.

O art. 144 da Constituição Federal consagra esse “ sistema de segurança pública”, incumbido a Polícia Militar de executar a polícia ostensiva preventiva e de preservar a ordem pública.

“Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares” (BRASIL,1988).

Para RODRIGUES (2017) este modelo atribuiu aos Estados a competência para conduzir a política de segurança, porém dificultou tanto a definição de programas e planos de segurança com atuação nacional, quanto exime a municipalidade de envolvimento da questão, o que trouxe prejuízos, sucessivamente, porque a manifestação da violência não respeita limites, divisas e fronteiras, tal como trouxe prejuízo na condução de políticas públicas de prevenção.

A Segurança Pública, de modo geral, corresponde à prestação de serviços públicos por parte de suas instituições, a fim de manter a paz social, bem como garantir a proteção dos direitos individuais e assegurar o pleno exercício da cidadania. Conforme contido no artigo 1º do Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000, a principal missão do SISP é “coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança pública em todo País e suprir os governos federal e estadual de informações que subsidiem a tomada de decisões nesse campo” (Decreto nº 3.695, 2000).

2.2 Policiamento orientado por inteligência: Conceitos e evolução.

O Policiamento Orientado por Inteligência é uma estrutura conceitual para conduzir a estratégia de policiamento. Não é uma tática da mesma forma que o patrulhamento de saturação, é uma estratégia de redução do crime, diferenciada da prevenção situacional do crime. É um modelo de gestão (JOHN; MAGUIRE, 2003)

O conhecimento aplicado através da inteligência de forma a ser utilizada pela polícia, como é transmitida demonstra (FARIA, OLIVEIRA, SILVA 2022):

A doutrina de emprego, uma das modalidades de conhecimento explícito da Polícia, é transmitida aos integrantes da Instituição por meio de acesso ao Repositório Institucional e pela educação de polícia, em especial por suas instâncias de ensino, treinamento e extensão, oportunidade em que tal conhecimento explícito é transformado em conhecimento tácito por meio do processo de internalização e passa a integrar parte do conhecimento de cada policial (e também passa a ser socializado). O policial passa então a empregar o conhecimento adquirido em suas atividades policiais.

O Policiamento Intelligence-led Policing (ILP), do termo em inglês Intelligence-led policing, nasce na década de 80, na Inglaterra, como processo inicial de atuação de grupos especializados de combate às drogas, especialmente ligados ao enfrentamento do tráfico transnacional e ao crime organizado (CARTER, 2009).

O Policiamento baseado em Inteligência é uma abordagem de combate ao crime que é guiada por uma coleta e análise de inteligência eficazes. Envolve análise de dados e inteligência criminal que "são essenciais para uma estrutura objetiva de tomada de decisão que facilite o crime e a redução de problemas, interrupção e prevenção por meio de gestão estratégica e estratégias eficazes de fiscalização que visam infratores prolíficos e graves". (RATCLIFFE , 2008).

Dentro do modelo de Intelligence-led Policing estão abarcados o policiamento preditivo, o policiamento orientado ao problema e o policiamento guiado por dados. O policiamento preditivo se funda em técnicas estatísticas e informações da comunidade com o objetivo de prever a prática criminosa, pois "(...) faz uso de tecnologia da informação, dados e técnicas analíticas para identificar locais e horários prováveis de crimes ou indivíduos futuros em alto risco de ofender ou se tornar vítima de crime" (MUGARI; OBIOHA, 2021).

Também aponta (Chilvers & Weatherburn 2001 apud Ratcliffe, 2003) que o policiamento em conjunto com o trabalho de inteligência teve seu início na Austrália no início dos anos 1990.

O Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do SISBIN e considera Inteligência como uma atividade que objetiva prevenir, detectar, obstruir e neutralizar a inteligência adversária e ações de qualquer natureza que constituam ameaça à segurança de dados, informações e conhecimentos de interesse da sociedade e do Estado, bem como das áreas e dos meios que os retenham ou que transitem (BRASIL, 2002).

Para a Polícia Militar de Goiás, o maior avanço para a atividade de inteligência policial foi o Decreto Estadual nº 8.869 de 12 de janeiro de 2017 assinado pelo Governador em Exercício do Estado de Goiás, José Eliton de Figuerêdo Júnior, já previa a Inteligência Policial Militar como integrante do Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás, no qual dispõe:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária, o Sistema de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Goiás -SISP/GO.

§ 1º O SISP/GO é um sistema cooperativo e colegiado, composto pelos órgãos de que trata o art. 3º, voltado para o exercício permanente e sistemático de ações especializadas na produção e salvaguarda de conhecimentos necessários para prever, prevenir, neutralizar e reprimir atos criminosos de qualquer

natureza ou relativos a outros temas de interesse da segurança da sociedade e do Estado.

§ 2º O SISP/GO tem a finalidade de coordenar e integrar as atividades de inteligência de segurança pública no âmbito do Estado.

§ 3º O SISP/GO integra o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública –SISP-, instituído pelo Decreto federal nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência -SISBIN-, instituído pela Lei federal nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999.

No Estado de Goiás, o Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, Ricardo Balestreri regulamentou as Atividades de Inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás, através da Portaria nº 0462/2017/SSPAP, uma Câmara Técnica composta por representantes da Superintendência de Inteligência Integrada, da Polícia Militar, do Ministério Público Estadual, da Secretaria da Casa Militar, da Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública e da Superintendência Executiva de Ações e Operações Integradas, Como resultado dos trabalhos da Câmara Técnica.

2.3 Práticas e Ferramentas de Gestão do Conhecimento

As práticas de gestão do conhecimento, conforme elucidado por (NORTH e STHYRE, 2020) no "Practitioner Toolkit on Knowledge Management," referem-se a processos metodológicos que sustentam a criação, disseminação, utilização e retenção do conhecimento nas organizações.

De acordo com Polanyi, o conceito de conhecimento está apoiado em três pressupostos: As descobertas verdadeiras não podem ser explicadas por regras ou algoritmos; O conhecimento além de público é pessoal, uma vez que é construído pelos indivíduos, e estes são dotados de emoções; Os indivíduos conhecem somente através da interpretação que conseguem fazer das partes, e não do todo.

A Gestão do Conhecimento bem implementada permite ao gestor do policiamento orientado por inteligência, tomar decisões fundamentadas sob o ponto de vista da prevenção e alocar de forma racional os recursos humanos e materiais disponíveis, podendo-se afirmar que é um modelo moderno e combina o ciclo de gestão do conhecimento com procedimentos e mecanismos de tomada de decisão, proporcionando uma gestão mais efetiva dos recursos disponíveis sendo uma alternativa

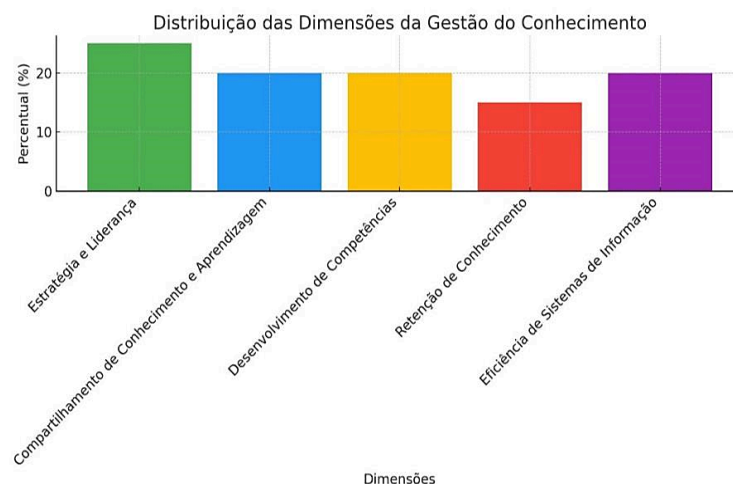
à forma tradicional reativa de policiamento adotada no Brasil.

MORIN (1999) afirma que todo conhecimento comporta necessariamente: Uma competência (aptidão para produzir conhecimento); uma atividade cognitiva (cognição), um saber (resultante dessas atividades).

As cinco principais dimensões, segundo North e Scharle (2020), das práticas de GC, podem ser categorizadas em:

1. Estratégia e Liderança – Compreende o desenvolvimento de uma estratégia de gestão do conhecimento alinhada aos objetivos organizacionais e com total apoio da alta liderança.
2. Compartilhamento de Conhecimento e Aprendizagem – Envolve práticas para disseminar o conhecimento tácito dos profissionais e promover a colaboração e aprendizagem organizacional.
3. Desenvolvimento de Competências - Observar as possíveis lacunas estratégicas de competências e a promoção da capacitação dos profissionais.
4. Retenção de Conhecimento – Engloba sistemas e processos para reter o conhecimento tácito crítico e evitar perdas com a saída de profissionais.
5. Eficiência de Sistemas de Informação – Relacionar-se à implementação integrada de soluções de TI para mapear, compartilhar e aplicar o conhecimento organizacional.

FIGURA 01: DISTRIBUIÇÃO DAS DIMENSÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO

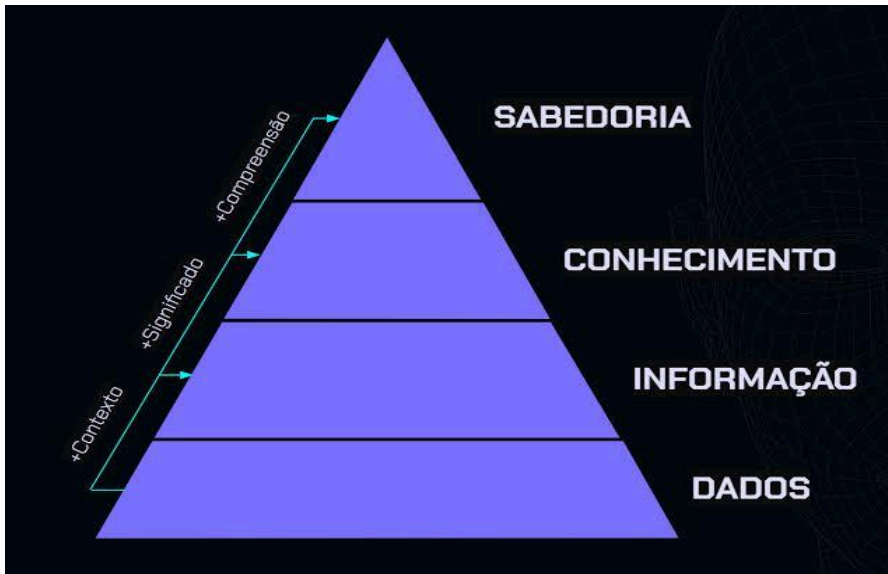


Fonte: GOOGLE IMAGENS

A Gestão do Conhecimento representa uma abordagem deliberada e sistemática para garantir a plena utilização da base de conhecimento da organização, juntamente com

o potencial de habilidades, competências, pensamentos, inovações e ideias individuais, para criar uma organização mais eficiente e eficaz (DALKIR, 2005).

FIGURA 02: PIRÂMIDE DA GESTÃO DO CONHECIMENTO



Fonte: GOOGLE IMAGENS

Por outra análise, o indivíduo, pelo entendimento dos dados, que transformados em informações, trazidas para a gestão do conhecimento, contextualizando, analisando, classificando, juntando informações e outros instrumentos, considerando que o sentido agregado e finalístico, não define o seu objetivo. “Então ocorre mais uma transformação, juntando informações e objetivos, explícitos ou meramente implícitos, gerando o que se chama de “conhecimento” (MICHAUD, 2006).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa e de realização Descritiva. Objetivou-se um estudo do Estado da Arte, através de levantamento bibliográficos doutrinários, artigos, análises com bancos secundários e demais documentos relacionados ao tema. No entanto, para uma melhor compreensão é indispensável analisar temas voltados para a Gestão do conhecimento, de maneira a levantar o estado da arte em que se encontra o assunto e permitir o estabelecimento de um modelo teórico inicial de referência (MARCONI; LAKATOS, 1991).

A pesquisa foi contextualizada a partir de temas tendo como base, históricos de fundamentação de inteligência e conceitos de Gestão dos Conhecimentos aplicados a pesquisa bibliográfica, sendo efetivamente preponderante para a análise proposta. A necessidade de se reportar a doutrinadores renomados, dispositivos normativos foi necessária. Segundo Gil (2008, p. 50), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A finalidade foi de apresentar conceitos e fundamentações doutrinárias, para um melhor entendimento do trabalho, estabelecendo uma relação entre Gestão do Conhecimento, Segurança Pública e Policiamento Orientado pela Inteligência, pontuando suas atribuições, missões, finalidades e contribuições foi utilizada para o desenvolvimento dessa reflexão, uma revisão da bibliografia correspondente quanto às características, potencialidades da Gestão do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando o histórico dos países que implementaram a Gestão do Conhecimento nas suas atividades de Inteligência, ainda na década de 1990, o Reino Unido inicia a implementação como suporte a todas as ações de Segurança Pública, tanto preventivas, quanto repressivas, nos mais diversos níveis de atuação (PYTLMANCY, 2018).

O objetivo do Reino Unido foi melhorar a gestão do conhecimento em busca de uma maior e melhor eficiência operacional, reduzindo o tempo e os recursos necessários baseados em dados, melhorando a qualidade das ações e estratégias (PYTLMANCY, 2018).

Com vistas a implementar melhorias nesse processo, as agências de inteligência necessitam compreender a gestão do conhecimento, de modo a suprir as necessidades informacionais do processo decisório no âmbito do sistema de inteligência.

Quanto aos Estados Unidos da América (EUA), a implementação ocorreu após os ataques terroristas de setembro de 2001, em Nova Iorque, tendo em vista a constatação da Comissão Nacional de Ataques Terroristas aos Estados Unidos (Comissão 11/9), criada em 2004, pelo Congresso dos Estados Unidos da América, acerca das inúmeras deficiências informacionais dos órgãos de justiça criminal estadunidenses, que contribuíram para que acontecessem os ataques terroristas (PRISCILLA; MONAHAN, 2014).

Ambos países passaram a investir cada vez mais em agências de inteligência que realizam a coleta e análise de dados e informações para a produção de conhecimentos para a tomada de decisão.

Na Austrália no final dos anos 1990, impulsionado por vários comissários de polícia. A adoção local incluiu novas estruturas de responsabilização em nível local, uma maior integração de inteligência e investigação e melhor direcionamento dos esforços policiais diários por meio da disseminação de inteligência.

As revisões de resultados de desempenho, incluindo recursos mais dinâmicos, foram incorporadas em várias jurisdições australianas em vários formatos, como as Revisões de Operações e Crimes (OCRs) conduzidas em Nova Gales do Sul e modeladas no processo CompStat bem-sucedido do Departamento de Polícia da Cidade de Nova York. Os OCRs foram considerados fundamentais como um mecanismo para impulsionar a redução do crime centrado na polícia (CHILVERS & WEATHERBURN, 2001).

Na Polícia de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, reconhecida pelo pensamento progressivo e a inovação, há um comprometimento estratégico em torno do emprego da GC para o aumento da performance organizacional, onde se dispõe, inclusive, de um departamento específico para tal. Mesmo assim, foram identificados entraves à consolidação de uma cultura de conhecimento na instituição, sendo estes relacionados à estrutura organizacional, à liderança, à alocação de tempo, e à confiança (SEBA; ROWLEY; DELBRIDGE, 2012).

Portanto foi em 2023 que a SSP-GO trabalhou de forma integrada nos níveis estratégico, tático e operacional, por meio de ações planejadas para o cumprimento de metas estabelecidas pelo Plano Plurianual (2020 – 2023) e direcionadas por indicadores de desempenho, visando a realização de ações de políticas públicas voltadas para a prevenção e repressão do crime (GOIÁS, 2024).

Ainda, com ênfase para a desarticulação de organizações criminosas e para o aperfeiçoamento de práticas de gestão e governança, tais como: a expansão da Política de Gestão de Riscos; a padronização e o aperfeiçoamento do planejamento, com ênfase na análise da Cadeia de Valor Integrada do Estado de Goiás e mapeamento dos fluxos dos macroprocessos finalísticos, gerenciais e de suporte, bem como a instituição do

Escritório de Projetos na SSP-GO; a implementação de ações de melhoria da gestão, conforme o Modelo de Governança e Gestão - Gestão (GOIÁS, 2024).

A PMGO buscou adequar-se através da PORTARIA Nº 17.655, de 29 de maio de 2023, a qual institui o Plano Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás – 2023-2028.

Art. 2º O Plano Estratégico tem por objetivo melhorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade, por meio de ações estruturadas e qualificadas.

Desta forma, a atividade de Inteligência, ao produzir conhecimentos assessorados, permite o desenvolvimento de medidas proativas a fim de melhorar a eficiência em segurança pública, avaliando os cenários e as variáveis de forma ampla. Assim, a implementação da prática do compartilhamento de conhecimentos no âmbito das instituições de ISP pode propiciar uma constante integração organizacional, permitindo, com isto, que as atuações não sejam refeitas a todo instante, mas que haja uma melhor utilização dos recursos existentes e de adaptação conforme as necessidades (MELO; URPIA, SARTORI, 2021).

Ainda, ao compartilhar conhecimentos, os Agentes devem entender que estão contribuindo para o desenvolvimento de inovações e para o sistema como um todo, propiciando maior eficiência e eficácia organizacional. Desse modo, essa prática permite que os recursos humanos existentes aumentem suas potencialidades em um fluxo de constante troca e desenvolvimento (MELO; URPIA, SARTORI, 2021).

Desse modo, oportuniza-se um olhar abrangente, servindo aos gestores das Instituições com mesma cultura organizacional um intercâmbio sobre o assunto. Tendo em vista que a matéria prima da ISP e da GC são dados, informações e conhecimentos, torna-se fundamental discutir suas singularidades. Do ponto de vista da GC, os dados são caracteres distintos e objetivos relativos, ou seja, são registros estruturados dentro da organização.

A Portaria nº 9629/17/PMGO-1 que trouxeram diversos avanços para a Atividade de Inteligência exercida pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) dentre os quais convém destacar: - reorganização do Sistema de Inteligência da Polícia Militar (SIPOM); - difusão da doutrina inteligência na comunidade inteligência da Polícia Militar; - capacitação de servidores e nivelamento dos agentes de inteligência por meio da realização do Primeiro Curso de Operações de Inteligência no âmbito da Polícia Militar

do Estado de Goiás, padronização dos documentos de Inteligência, estabelecimento de perfil do agente de inteligência bem como do processo de credenciamento e descredenciamento dos integrantes do SIPOM.

Ainda, no ano de 2017, com o Primeiro Curso de Operações de Inteligência, chegamos ao ano vigente de 2024, na 23ª edição do COIPM, com 1600 (mil e seiscentos) Polícias Militares formados em inteligência policial no Estado de Goiás.

FIGURA 3: ÍNDICE DE REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE NO ANO DE 2018

Índice de Redução da Criminalidade em Goiás, no ano de 2018	
Roubo de Carga	97,6%
Roubo de Veículos	93,7%
Roubo a Transeunte	88,5%
Roubo em Comércio	88,3%
Latrocínio	84,7%
Roubo em Propriedade Rural	78,2%
Homicídio Doloso	57,2%
Lesão Seguida de Morte	45,8%
Furto em Propriedade Rural	36,9%

Fonte: SSP-GO.

FIGURA 04: AGENTES DE INTELIGÊNCIA E RESULTADOS



Fonte: SSP-GO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que não é de hoje que o conhecimento desempenha papel fundamental na história. Sua aquisição e aplicação sempre representaram estímulo para as conquistas de inúmeras civilizações. A criação e a implantação de processos que gerem, armazenem, gerenciem e disseminem o conhecimento representam o mais novo desafio a ser enfrentado pelas Instituições Policiais.

A Gestão do Conhecimento permite entender que aprendizado, desenvolvimento de competências, mapeamento, codificação e compartilhamento do conhecimento organizacional são fundamentais para a atividade de Policiamento Orientado por Inteligência.

Não se trata tão somente de destinação de recursos à aquisição de equipamentos e tecnologias, nem mesmo de recrutamento humano ou de mudança comportamental; necessita-se de integração entre todos os segmentos que compõem o conceito de Segurança Institucional, a fim de que ela seja aplicada em sua integralidade.

Desta forma, a GC pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento das instituições de Inteligência. Sem dúvida, um dos principais desafios é como compartilhar informações e conhecimentos de inteligência. Muitos dos produtos, ou seja, documentos produzidos no âmbito da inteligência.

Portanto, verifica-se a necessidade de realizar pesquisas mais aprofundadas no que diz respeito às contribuições da GC para a proteção do conhecimento sensível, especialmente quanto às perspectivas de desenvolvimento e inovação científica e tecnológica.

O produto final deste trabalho serve como fonte de pesquisa para qualquer pessoa que venha tratar ou procurar conhecimento acerca da importância da Gestão do Conhecimento no POL e da sua importância prática no combate ao crime organizado, bem como no reforço da necessidade de desenvolvimento e investimento na atividade de inteligência. Tudo isso, para que seja garantida a ordem pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Estatuto dos policiais militares. Lei n. 8.033, de 2 de dez. de 1975. Palácio do governo do Estado de Goiás. Disponível em: Acesso em: 14/06/2023.

_____. Lei nº 20.488/2019. Palácio do governo do Estado de Goiás. Disponível em: Acesso em: 14/06/2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CAVALCANTE, V. D. **Comunicação na segurança**. *Revista Segurança e Defesa*, Rio de Janeiro, n. 116, p. 62-66, 2014.

Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000. (2000). Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência, e dá outras providências.

FARIA, Hot Pereira de. OLIVEIRA, Cristiano Ferreira de. SILVA, João Paulo Fiúza da. **Conhecimento policial-militar e gestão do conhecimento na Polícia Militar de Minas Gerais: uma análise do processo de conversão do conhecimento e avaliação do nível de maturidade** <<https://zenodo.org/records/8352244>> acessado em 23 Nov 2024.

FARIA, Hot Pereira de. **A conversão do conhecimento na prática das ações policiais militares em minas gerais**, <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/32>.

GIL, Antonia Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Editora Atlas. 2002.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan). Caderno de Caracterização do Estado de Goiás. Goiânia: Seplan, 2014.

JOHN, T.; MAGUIRE, M. **Rolling out the National Intelligence Model: key challenges**, K. Bullock and N. Tilley (Eds.) Crime Reduction and Problemoriented Policing, Willan Publishing, Cullompton, Devon, pp. 38-68. 2003.

LUCHESE, Eunice Soares Franco. **Gestão do conhecimento nas organizações**. São Paulo, 2012. Disponível em: . Acesso em: 26 jun 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, W. G.; FERRO, A. L. **Formação do profissional de inteligência no âmbito do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública e Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal**. In: HAMADA, H. H.; MOREIRA, R. P. (Org.). *Inteligência de segurança pública: contribuições doutrinárias para o cotidiano policial*. Belo Horizonte: D'Plácido, 2017. p. 59-81.

MUGARI, I.; OBIOHA, E. E. **Predictive Policing and Crime Control in The United**

States of America and Europe: Trends in a Decade of Research and the Future of Predictive Policing. Social sciences (Basel), v. 10, n. 6, p. 234, 2021.

OLIVEIRA, Joel Souza de; GRUBER, Vilson; MARCELINO, Roderval; LUNARDI, Giovanni Mendonça; "As Tecnologias da Informação e Comunicação na Gestão Administrativa e Operacional da Segurança Pública", p. 43 -54. In: **Tecnologias da Informação e Comunicação na Segurança Pública e Direitos Humanos**. São Paulo: Blucher, 2016.

OLIVEIRA, Ruy Flávio de. **Tecnologias aplicadas ao sistema de segurança**. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

PESSOA, Mário. **O direito da segurança nacional**. Biblioteca do Exército e Revista dos Tribunais/Editores, São Paulo, 1971, p. 35.

PYTLOWANCIV, D. F. S.; **A Inteligência como suporte às ações e operações da Polícia Militar do Paraná**. Pós-Graduação em Inteligência de Segurança, Universidade do Sul de Santa Catarina. Curitiba, 2018.
Disponível <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12014>> acessado em 22 Nov 2024.

POLANYI, M. **The tacit dimension**. London: **Routledge & Kegan Paul**, 1966

RATCLIFFE, Jerry H. **Intelligence-led policing**. Routledge, 2016.

Ratcliffe J 2003. **Policiamento liderado por inteligência. Tendências e questões em crime e justiça criminal nº 248**. Canberra: Instituto Australiano de Criminologia. <<https://www.aic.gov.au/publications/tandi/tandi248>>, acessado em 23 Nov 2024.

SEBA, Ibrahim; ROWLEY, Jennifer. **Knowledge management in UK police forces. Journal Of Knowledge Management**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.611-626, 20 jul. 2010.

STYHRE, A. et al. **Compartilhamento do conhecimento em organizações militares**. Estudos de Defesa, v. 20, n. 2, p. 158-179, 2020.

SOUSA, Reginaldo Canuto de; MORAIS, Maria do Socorro Almeida de. **Polícia e sociedade: uma análise da história da segurança pública brasileira. V Jornada Internacional de Políticas Públicas. Maranhão**, p. 1-10, Ago. 2011. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/POER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

URPIA, Arthur Gualberto da Cruz Bacelar ; SARTORI, Rejane ; MELO, Felipe Pereira de. **A gestão do conhecimento como auxílio à inteligência de segurança pública**, <<https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-gestao-do-conhecimento-como-auxilio-a-inteligencia-de-seguranca-publica>> Acesso em 12 nov 2024.